



conferência nacional de economia da saúde

Lisboa de 13 a 15 de Outubro, 2011

Fundação Calouste Gulbenkian

<http://12cnes.apes.pt>

Avaliação de Novas Tecnologias em Hospitais em Portugal: Modelo de Simulação de Necessidades para PET, RM e TAC na Região Centro

Maria Rosário Giraldes¹

²Administração Central do Sistema de Saúde, IP, Lisboa, Portugal

Contact: rosario.giraldes@acss.min-saude.pt

Objectivos (Objectives): O objectivo deste estudo é estabelecer o número óptimo de equipamentos PET, RM e TAC, que tenha em consideração que a localização de uma unidade adicional terá um impacto em termos de acessibilidade, tempo e custo, numa perspectiva de equidade e de eficiência. Numa perspectiva de equidade o número óptimo de novas unidades deve assegurar uma distribuição segundo princípios de equidade horizontal e vertical. Será realizada a comparação com uma avaliação de necessidades realizada previamente.

Metodologia (Methodology): Utilizou-se um Modelo de Simulação. A localização de novas unidades deverá ter em consideração as unidades existentes no SNS e no sector privado. As unidades privadas devem estar sujeitas a normas de acordo com as Regiões. Os equipamentos PET devem existir apenas em Hospitais do Grupo V e em Hospitais Especializados. Os equipamentos RM devem existir apenas em Hospitais dos Grupos III, IV, V, e VI. Os equipamentos TAC devem existir em Hospitais do Grupo II, III, IV, V e em Hospitais Especializados. O custo por doente em equipamentos TAC é mais baixo em unidades privadas, quando comparado com unidades do SNS. Deve assegurar-se apenas uma cobertura mínima pelo SNS.

Resultados (Results): A introdução de equipamentos PET no SNS deve ser feita tendo em atenção o elevado custo e complexidade deste equipamento. Em Portugal existem actualmente 6 PET (3 no SNS e 3 privados). Devem adquirir-se mais 15 PET, para o SNS. Corresponde a 1 PET/ 504 128 habitantes em 2015. Devem adquirir-se mais 59 RM, para o SNS, o que corresponde a 1 RM/ 69 518 habitantes. E 19 TAC, o que corresponde a um rácio de 1 TAC/35 406 habitantes. Hipótese 1: Não existe diferença entre os resultados do Modelo e o estudo de Avaliação de Necessidades. O Modelo confirma esta Hipótese, para a Região Centro. Nos equipamentos RM o Modelo e o Estudo de Avaliação de Necessidades são coincidentes em 6 Hospitais e não coincidentes em 5. Os TAC propostos no estudo de Avaliação de Necessidades e no Modelo não são sempre coincidentes. Hipótese 2: Os equipamentos PET devem existir apenas em Hospitais do Grupo V e em Hospitais Especializados. O Modelo confirma esta hipótese para a Região Centro. Hipótese 3: Os equipamentos RM devem existir apenas em Hospitais dos Grupos III, IV, V. O Modelo confirma esta hipótese para a Região Centro. Hipótese 4: Os equipamentos TAC devem existir apenas em Hospitais dos Grupos III, IV, V e em Hospitais Especializados e apenas em alguns Hospitais do Grupo II. O Modelo confirma esta Hipótese para a Região Centro. Hipótese 5: Existem Hospitais que devem ter mais do que um equipamento de RM e mais do que um equipamento TAC O Modelo confirma esta Hipótese para a Região Centro.

Conclusões (Conclusions): Os resultados do Modelo não são sempre os melhores numa perspectiva do SNS. Palavras chave: Benchmarking; optimização; eficiência; equidade; minimização de custos.